

# Educação para sexualidade: contribuições de uma sequência didática aplicada aos anos iniciais do Ensino Fundamental

Fernanda Fernandes<sup>1</sup>

Leonir Lorenzetti<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como propósito apresentar os resultados da implementação de uma Sequência Didática aplicada para o 5º ano, do Ensino Fundamental, nas aulas de Ciências, da rede pública municipal de ensino de Curitiba, cuja temática era a Sexualidade. A proposta pedagógica foi estruturada com base na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos e utilizou de diferentes recursos para a sistematização do conhecimento. A Sequência Didática foi implementada entre os meses de março e abril de 2019, em uma turma de vinte e seis estudantes, com idades entre dez e treze anos. Ao todo, foram sete aulas com duração de cem minutos cada uma que buscaram trazer discussões e reflexões acerca da sexualidade e seus aspectos biológicos e socioculturais. Evidenciamos um efetivo envolvimento dos alunos e ativa participação nas questões propostas durante a sequência, bem como contribuições significativas para a formação cidadã.

**Palavras chave:** Educação para Sexualidade, Sexualidade, Anos iniciais, Sequência Didática.

---

1 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, ferfernandes.26@gmail.com;

2 Profº Dr. do Curso de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, leonirlorenzetti22@gmail.com;

## Introdução

A Educação para Sexualidade, no espaço escolar, vem sendo discutida desde meados da década de 20 do século XX até os dias de hoje. Desde então objetivos foram reformulados, faixa etária dos (as) estudantes questionadas, termos criados, práticas pedagógicas contestadas, enfim, inúmeras marcaram e ainda marcam a abordagem da Educação para Sexualidade no espaço escolar.

Atualmente, o cenário político do país não está contribuindo para a discussão da temática, já que vem sendo alvo de “ataques” por parte de grupos conservadores e religiosos que, intencionam vetar os (as) professores (as) a menção a assuntos políticos, de gênero e que envolvam a sexualidade. Entretanto, muitos são os grupos favoráveis a essa abordagem no espaço escolar, por entenderem a função social da escola em formar cidadãos integrais, compreendendo a sua importância para além do conhecimento do corpo, do desenvolvimento da autoestima, do ensino sobre o exercício da sexualidade, de forma segura e responsável e da proteção contra a violência sexual.

A busca pela implantação da Educação para Sexualidade nos currículos escolares, de acordo com Furlani (2016, p. 65), torna-se “óbvia, necessária, desejosa e coerente” com uma escola responsável em ser um espaço que, além da aprendizagem, vise ao desenvolvimento pleno do estudante nas suas esferas históricas, morais, culturais e éticas, além da inserção destes na sociedade.

É na escola que os (as) estudantes têm a possibilidade de entrarem em contato com diferentes aprendizagens, diferentes comportamentos, crenças e valores. É nesse espaço também que se favorece a socialização entre os mais diferentes grupos de indivíduos e diferentes aspectos, dentre eles, a sexualidade.

Um dos pontos que legitima a abordagem da sexualidade no espaço escolar para Ribeiro e Souza (2004, p. 115) é que “o discurso biológico é um dos discursos autorizados na escola para falar de sexualidade”. Por mais que tal discurso reduza a sexualidade à aquisição de conhecimentos das estruturas dos sistemas reprodutores, esse discurso ‘científico’ legitima a prática pedagógica dos (as) professores (as), pois é um espaço onde a discussão da sexualidade está garantida, através dos documentos que norteiam a educação brasileira.

Entretanto, cabe ao (a) professor (a) superar essa visão “biologizante” e não negligenciar os aspectos socioculturais da sexualidade, não esquecendo também da perspectiva interdisciplinar que a temática possui.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da implementação de uma Sequência Didática aplicada para o 5º ano, do Ensino Fundamental, nas aulas de Ciências, da rede pública municipal de ensino de Curitiba, para a discussão da Sexualidade nos seus aspectos científicos e socioculturais, promovendo aos estudantes reflexões que poderão ser utilizadas, para a tomada de posicionamentos e decisões em relação à sociedade, como em relação a si mesmo e no seu autodesenvolvimento.

## Metodologia

O estudo envolve uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica em que se planejou, implementou e avaliou uma Sequência Didática (SD), que foi planejada no âmbito do curso de mestrado, do Programa de Pós-Graduação, em Educação em Ciências e em Matemática, da Universidade Federal do Paraná, e contou com atividades distribuídas em sete encontros de 100 minutos cada. Esses encontros ocorreram uma vez por semana, nas aulas de Ciências para o 5º ano, que eram ministradas nas terças-feiras, na Escola Municipal Centro de Educação Integral (CEI) do Expedicionário, na cidade de Curitiba. As sete aulas da SD foram planejadas a partir da temática da Educação para Sexualidade e tiveram como organização, a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP) (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002) que segue os passos sequenciais: Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento.

## A Sequência Didática

A Sequência intitulada “Eu, meu corpo e minha sexualidade”, que será apresentada nos quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, foi organizada mediante a conteúdos a serem abordados pela temática da Educação para Sexualidade, além dos conteúdos estabelecidos no currículo de Ciências, do 5º ano escolar, ano em que a SD foi implementada.

**Quadro 01** - Estrutura da aula 1

Aula 1		
Conteúdo específico	Objetivos de Aprendizagem	Metodologia de Ensino e Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo humano com ênfase na Educação para Sexualidade.</li> <li>- Células reprodutivas femininas e masculinas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que o ser humano é único e pertence a uma sociedade.</li> <li>- Perceber que as pessoas são diferentes umas das outras.</li> <li>- Estabelecer um clima de respeito à maneira de ser de cada um, à história pessoal e às preferências manifestadas.</li> <li>- Compreender que as diferenças entre os seres humanos são biológicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartas do jogo “Quem sou eu?” com a foto de cada estudante.</li> <li>- Pedacos de papel kraft medindo 1,70 cm x80cm.</li> <li>- Vídeo: “Normal é ser diferente”.</li> <li>- Diagrama impresso.</li> </ul>

O **Problematização Inicial** se deu com a execução da brincadeira do “Quem sou eu?” onde por meio de perguntas feitas aos colegas que poderiam ser respondidas apenas com “sim” ou “não”, o (a) estudante, tinha que adivinhar de quem se tratava a carta escolhida por ele (a). Essas questões visavam identificar se eles (as) conseguiam explorar as características físicas de seus colegas, respeitando as diferenças de cada um, sem julgamentos preconceituosos ou que ferissem os sentimentos dos colegas.

Na **Organização do Conhecimento** cada estudante recebeu um pedaço de papel kraft, para que desenhassem os seus corpos em tamanho real. Ao redor ou dentro do desenho do corpo eles (as) poderiam escrever suas características físicas, comportamentais e emocionais da maneira que desejassem, com a intenção de que pudesse comparar as informações trazidas pelos (as) colegas.

Por fim, na **Aplicação do conhecimento**, foi exibido o vídeo “Normal é ser diferente”. Após isso, os (as) estudantes receberam uma lista de questões para responderem individualmente. Após serem respondidas, os (as) estudantes se reuniram em duplas para confrontarem as respostas. Para isso, tiveram que preencher um diagrama com as próprias respostas e as do (a) colega. Se a resposta fosse semelhante, ela deveria ser preenchida apenas uma vez, na interseção entre os círculos, ou seja, as respostas semelhantes indicavam um conhecimento que as crianças tiveram em comum. Ao final, questionamentos sobre as semelhanças e diferenças encontradas foram feitas, dando conclusão a primeira aula da SD.

**Quadro 02** - Estrutura da aula 2

<b>Aula 2</b>		
<b>Conteúdo específico</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Metodologia de Ensino e Recursos</b>
- Fases da vida humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as inúmeras configurações familiares.</li> <li>- Conhecer as fases da vida humana.</li> <li>- Relacionar as fases humanas com as modificações corporais, emocionais e comportamentais, pertencentes a cada uma.</li> <li>- Relacionar as fases da vida humana com a sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo: "O que o nosso corpo faz para que a gente cresça e modifique?".</li> <li>- Livro: "É tudo família!: sobre a filha da nova namorada, sobre o irmão da ex-mulher do papai e outros parentes".</li> </ul>

O encontro iniciou a apresentação de várias imagens de diferentes pessoas em diferentes fases da vida para que fossem exploradas pelos (as) estudantes, a fim de que percebessem de que se tratava de pessoas de faixas etárias diferentes e que possivelmente fazem parte da mesma família, compondo assim **Problematização inicial**.

Na **Organização do Conhecimento** os (as) estudantes realizaram uma atividade coletiva em que, a partir das imagens apresentadas, tiveram que preencher uma tabela comparativa contendo as mudanças corporais, emocionais e comportamentais de cada fase da vida. Para finalizar a etapa, foi exibido o vídeo "O que o nosso corpo faz para que a gente cresça e modifique?".

Na **Aplicação do Conhecimento**, foi feita a reflexão sobre as diferentes configurações de família. Para isso, foi realizada a leitura do livro "É tudo família! sobre a filha da nova namorada, sobre o irmão da ex-mulher do papai e outros parentes", seguindo da representação, em forma de desenho, que cada estudante fez de sua família.

**Quadro 03** - Estrutura da aula 3

<b>Aula 3</b>		
<b>Conteúdo específico</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Metodologia de Ensino e Recursos</b>
- A puberdade e os órgãos sexuais masculino e feminino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o conceito de puberdade e as mudanças corporais e emocionais associadas a ela.</li> <li>- Diferenciar o corpo feminino e o masculino em seus aspectos biológicos.</li> <li>- Conhecer os órgãos sexuais bem como suas funções.</li> <li>- Compreender que as pessoas se desenvolvem cada uma a seu tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro "O que está acontecendo comigo?".</li> <li>- Vídeo "Por que o corpo da mulher é diferente do homem?".</li> <li>- Quebra-cabeça do sistema sexual interno, masculino e feminino.</li> </ul>

Após uma primeira discussão, promovida pela professora/pesquisadora, um trecho do livro “O que está acontecendo comigo?”, dos autores Peter Mayle e Arthur Robins foi lido, caracterizando a **Problematização inicial**.

Na **Organização do conhecimento**, os (as) estudantes receberam um desenho representando a silhueta do corpo humano e foram convidados a desenharem as mudanças corporais que aparecem com a chegada da puberdade. A intenção era que os (as) estudantes modificassem o desenho recebido no início do encaminhamento, colocando as mudanças biológicas que ocorrem nessa etapa. Após a conclusão e discussão acerca da atividade realizada, foi exibido o vídeo “Por que o corpo da mulher é diferente do homem.

Para encerrar a aula, na **Aplicação do conhecimento**, cada dupla de estudantes recebeu um quebra-cabeça do sistema sexual interno, masculino e feminino. A partir disso, a professora/pesquisadora realizou a explanação sobre esses órgãos e suas funções. Ao final desta aula, os corpos desenhados, durante a primeira aula da SD, foram retomados, problematizando que o corpo biológico não é separado do corpo social e do corpo emocional. Os (as) estudantes tiveram, então, a oportunidade de completar a atividade em que desenharam seus corpos, com os órgãos que aprenderam até o momento, e com outros que já conheciam.

**Quadro 04** - Estrutura da aula 4

<b>Aula 4</b>		
<b>Conteúdo específico</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Metodologia de Ensino e Recursos</b>
- Fecundação. - Gravidez.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como ocorre a fecundação.</li> <li>- Entender o período gestacional e suas fases.</li> <li>- Conhecer sobre o desenvolvimento do bebê no útero materno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ovos de galinha.</li> <li>- Vídeo “Reprodução Humana: Gravidez, Desenvolvimento Fetal e Parto”.</li> </ul>

A **Problematização inicial** aconteceu com a retomada dos conhecimentos adquiridos até esse momento. Os (as) estudantes foram organizados em círculo e foram indagados sobre a seguinte pergunta: 1-Uma criança de 9, 10 ou 11 anos pode ter um filho? A intenção da pergunta feita aos (às) estudantes era oportunizar uma reflexão sobre as responsabilidades de se ter um (uma) filho (a), sobre a maturação sexual e, acima de tudo, delimitar que crianças, como eles, possuem atividades destinadas a crianças e que a prática sexual é uma possibilidade a ser realizada na fase adulta.

Partindo para a etapa da **Organização do Conhecimento**, foi exibido o vídeo “Reprodução Humana: Gravidez, Desenvolvimento Fetal e Parto”, o qual apresenta o processo de fertilização, o desenvolvimento do bebê, no útero materno, até chegar no momento do parto.

Na etapa final, já na **Aplicação do Conhecimento**, foi proposto para a turma o desafio de cuidar, por uma semana, de um ovo de galinha. Esse ovo, de maneira figurada, representou o filho (a) de cada um (a). A intenção foi que eles entendessem refletissem sobre a maternidade/paternidade precoce e a responsabilidade de suas ações.

#### Quadro 05 - Estrutura da aula 5

Aula 5		
Conteúdo específico	Objetivos de Aprendizagem	Metodologia de Ensino e Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção e proteção do corpo.</li> <li>- Higiene Corporal.</li> <li>- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</li> <li>- Métodos contraceptivos e preservativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como a higiene corporal mantém o nosso corpo livre de doenças.</li> <li>- Perceber que doenças podem ser transmitidas por meio do contato sexual.</li> <li>- Compreender que existem métodos contraceptivos e preservativos para se evitar a gravidez e o contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</li> <li>- Conhecer as vacinas existentes e que podem combater as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</li> <li>- Entender que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não são, muitas vezes, perceptíveis sem um exame laboratorial e que sua transmissão pode ocorrer entre várias pessoas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo de tabuleiro.</li> <li>- Texto: “Prevenção nunca é demais”.</li> </ul>

A **Problematização Inicial** iniciou com o relato dos (das) estudante sobre o cuidado que tiveram com o ovo de galinha, durante a semana; atividade que possibilitou, de maneira figurada, simular os cuidados que se deve ter em relação a uma vida, nesta situação, a vida de um (a) filho (a).

Na etapa da **Organização do Conhecimento**, foi proposto um jogo de tabuleiro no qual apareceram várias situações cujas pessoas precisavam se proteger. Após a realização do jogo, uma enfermeira do Posto de Saúde foi à escola, para conversar com os (as) estudantes sobre a vacina do HPV e

realizar a leitura coletiva do texto “Prevenção nunca é demais”, da revista Ciência hoje das Crianças, o qual fala da vacina do HPV.

Na etapa final da aula, na **Aplicação do Conhecimento**, a professora/pesquisadora convidou os (as) estudantes para participarem da realização de uma dinâmica de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis com a intenção de refletirem sobre essas doenças. Por fim, foi realizada uma atividade cujo objetivo é o desenvolvimento de uma cultura de prevenção a ser utilizada futuramente em sua vida sexual, pelos (as) estudantes.

#### Quadro 06 - Estrutura da aula 6

Aula 6		
Conteúdo específico	Objetivos de Aprendizagem	Metodologia de Ensino e Recursos
- Abuso sexual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que o abuso sexual é crime.</li> <li>- Diferenciar toques de carinho de toques abusivos.</li> <li>- Conhecer os canais de denúncia contra o abuso sexual infantil.</li> <li>- Instruir-se de maneiras de se proteger contra o abuso sexual infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira “gato e rato”.</li> <li>- Vídeo “Defenda-se: autodefesa de crianças contra a violência sexual   11 sentimentos”.</li> <li>- Vídeo “Defenda-se: autodefesa de crianças contra a violência sexual   08 Denúncia”.</li> </ul>

Na **Problematização Inicial**, a aula anterior foi retomada perguntando à turma o que significava a palavra “proteção” e a execução do jogo Gato e Rato, cujo objetivo era proteger o Rato da perseguição do Gato, impedindo que este entrasse no círculo formado pelos (as) estudantes.

Na **Organização do Conhecimento** começou com a exibição do vídeo **“Defenda-se: autodefesa de crianças contra a violência sexual | 11 sentimentos”**. Após assistirem ao vídeo, os (as) estudantes foram organizados em círculos para a realização da “Dinâmica das Luzinhas”. No quadro, foram coladas frases indicando atitudes de autoproteção, enquanto, em uma caixa, estavam frases representando situações inadequadas, ou de risco, e situações que não oferecem risco. A intenção era que os (as) estudantes julgassem a situação apresentada levantando plaquinhas com sinais de positivo e negativo que lhe foram entregues no início da dinâmica.

Na fase final, caracterizada pela **Aplicação do Conhecimento**, foi exibido o vídeo **“Defenda-se: autodefesa de crianças contra a violência sexual | 08 Denúncia”**. Logo após a exibição, os (as) estudantes foram convidados a fazer uma campanha de conscientização e combate ao abuso sexual contra



crianças e adolescentes e sua prevenção, expondo, em murais na escola, cartazes para alertar a comunidade e outros (as) estudantes sobre a importância de conhecer o assunto e saber se prevenir da violência sexual.

**Quadro 07** - Estrutura da aula 7

Aula 7		
Conteúdo específico	Objetivos de Aprendizagem	Metodologia de Ensino e Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fecundação.</li> <li>- Gravidez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como ocorre a fecundação.</li> <li>- Entender o período gestacional e suas fases.</li> <li>- Conhecer sobre o desenvolvimento do bebê no útero materno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita ao Museu da Vida – Exposição “1000 dias”.</li> </ul>

O sétimo e último encontro da SD, o qual é uma continuação da aula 4, aconteceu após a aula 6 por uma situação burocrática para a visita ao Museu da Vida, localizado na cidade de Curitiba, Paraná.

A **Problematização Inicial**, do encontro, aconteceu, primeiramente, na escola, e contou com a retomada de assuntos trabalhados até então e a exibição de um vídeo, o qual já havia sido apresentado a eles (as) – **“Reprodução Humana: Gravidez, Desenvolvimento Fetal e Parto”** – que apresenta o processo de fertilização, o desenvolvimento do bebê, no útero materno, até chegar ao momento do parto.

Na **Organização do conhecimento**, já no museu, os (as) estudantes foram conduzidos pelas mediadoras até a exposição, onde puderam fazer diversos questionamentos além de explorarem todo o espaço, que proporcionou aos (as) estudantes a experiência de vestir uma barriga de grávida, passar por dentro de um túnel que simula o canal do parto, colocar um bebê para dormir em seu berço, brincar com fotos em perspectiva, e aprender sobre alimentação saudável com o jogo “Refeição em Família”.

Na etapa final, na **Aplicação do Conhecimento**, os (as) estudantes foram convidados a registrarem, da maneira que desejassem, o que haviam aprendido na exposição e também nas aulas que tiveram sobre sexualidade.

## Considerações Finais

É dever da Escola, promover discussões referente à sexualidade, possibilitando ações críticas e reflexivas sobre os tabus, preconceitos, crenças e atitudes que se fazem presentes na sociedade, além do conhecimento

sobre o próprio corpo, o respeito sobre si e pelo outro e demais tópicos que foram trabalhados ao longo da SD. A articulação de aspectos científicos com aspectos socioculturais, que também esteve presente nos encontros, possibilitou que os (as) estudantes, percebessem a Educação para Sexualidade e suas dimensões sociais, para além da biológica, fazendo relação com a sua vivência e seus conhecimentos prévios, a qual envolveu e motivou os (as) estudantes, ao longo dos encontros.

## Referências

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Prevenção Nunca é Demais**. 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://chc.org.br/prevencao-nunca-e-demais/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

DEFENDA-SE: AUTODEFESA DE CRIANÇAS CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL | 08

DENÚNCIA. Grupo Marista. **Youtube**: Out. 2015, 2min40s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JA5poqqOx9o&list=PLrL6B1Ndk3huxnQYUSKtGwX9zuUMGihoo&index=8>. Acesso em: 28 nov. 2018.

DEFENDA-SE: AUTODEFESA DE CRIANÇAS CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL | 11 SENTIMENTOS. Grupo Marista. **Youtube**: Mai. 2018, 2min22s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OmTpFWuyk6g&list=PLrL6B1Ndk3huxnQYUSKtGwX9zuUMGihoo&index=12>. Acesso em: 28 nov. 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MAXEINER, A; KUHL, A. **É tudo família**. 1 ed. Porto Alegre: LePM editores, 2013.

NORMAL É SER DIFERENTE. Grandes Pequeninos. **Youtube**: Nov. 2018, 3min52s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq\\_XJrg](https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg). Acesso em: 28 nov. 2018.

O QUE O NOSSO CORPO FAZ PARA QUE A GENTE CRESÇA E MODIFIQUE.

**Universidade das Crianças:** Nov. 2018, 2min05s. Disponível em: <http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/o-que-o-nosso-corpo-faz-para-que-a-gente-cresca-e-modifique/>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PORQUE O CORPO DA MULHER É DIFERENTE DO HOMEM? **Universidade**

**das Crianças:** Nov. 2018, 9min09s. Disponível em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-o-corpo-da-mulher-e-diferente-do-homem/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

REPRODUÇÃO HUMANA: GRAVIDEZ, DESENVOLVIMENTO FETAL E PARTO.

**Youtube:** Nov. 2018, 10min38s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CSdvy7Z2WbU>. Acesso em 28 nov. 2018.

RIBEIRO, P. R. C.; SOUZA, N. G. D. De.; SOUZA, D. O. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1), 2004.